

STUDENTATO

OBRAS DA COLEÇÃO DE SERRALVES NA ACADEMIA DO PORTO

29/10 — 31/01 2021

Uma parceria entre a Fundação
de Serralves e a Federação
Académica do Porto

EXPOSIÇÃO/EXHIBITION

CURADORIA/CURATOR

Joana Valsassina

COORDENAÇÃO/COORDINATION

Joana Valsassina, Fundação de Serralves
Nuno Ferreira, Federação Académica do Porto

PRODUÇÃO E MONTAGEM/PRODUCTION AND INSTALLATION

Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto

PUBLICAÇÃO/PUBLICATION

COORDENAÇÃO/COORDINATION

Maria Burmester

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS/PHOTOGRAPHIC CREDITS

Filipe Braga, Luís Duarte, Jan-Philipp Stehli | ADALIS Werbeagentur,
Rita Burmester, © Fundação de Serralves, Porto

IMPRESSÃO/PRINTING

Empresa Diário do Porto

SERRALVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

STUDENTATO

OBRAS DA COLEÇÃO DE SERRALVES NA ACADEMIA DO PORTO

Alfredo Queiroz Ribeiro
Mona Hatoum
Rui Chafes
Zulmiro de Carvalho

Faculdade de Economia da Universidade do Porto
Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
Instituto Superior de Engenharia do Politécnico do Porto
Universidade Católica Portuguesa – Porto



ALFREDO QUEIROZ RIBEIRO
NUMA SEMANA SÓ, 1971

A presente mostra, fruto da parceria entre a Fundação de Serralves e a Federação Académica do Porto, apresenta obras da Coleção de Serralves em quatro instituições de ensino da cidade: nas Faculdades de Economia e Farmácia da Universidade do Porto, no Instituto Superior de Engenharia do Politécnico do Porto e na Universidade Católica Portuguesa.

Num período marcado pelo regresso dos estudantes aos espaços de ensino depois de uma ausência prolongada, esta iniciativa surge com forma de celebração do *studentato* – termo italiano que alude à “vida de estudante” – pensando nestes espaços de aprendizagem como importantes lugares de encontro e troca de experiências. As obras apresentadas em cada instituição estabelecem pontos de contacto com diferentes áreas de saber e com a natureza dos espaços onde se inserem, procurando promover encontros com a arte contemporânea no quotidiano da comunidade académica.

A obra *Jardin Suspendu* (2008) da artista Mona Hatoum (Beirute, Líbano, 1952) que se apresenta na Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, constitui-se como um organismo vivo que associa imagens antagónicas de destruição e vida. O muro de sacos de juta que bloqueia a passagem, evocando um cenário de guerra, é composto por solo fértil onde germinam sementes de diferentes tipos de relva, dando lugar a um verdejante jardim suspenso. Artista de origem Palestiniana radicada

em Londres, Hatoum recorre frequentemente a materiais e objetos simples, do universo industrial ou do seu ambiente doméstico, para criar instalações com uma forte carga política e poética, explorando relações entre conflito, migração e memória.

O espaço amplo, de linhas ortogonais e formas depuradas da Faculdade de Economia da Universidade do Porto recebe a obra *Curvatura* (1970), estabelecendo um diálogo de forma e cor entre o trabalho de dois mestres modernistas da Escola do Porto: o arquiteto Viana de Lima (Esposende, 1913 – Porto, 1991) e o artista Zulmiro de Carvalho (Gondomar, 1940). A fragilidade e sinuosidade da escultura – que se liberta do plinto e se apodera do chão, afirmando a sua presença no mundo real – contrastam com a robustez e ortogonalidade do edifício seu contemporâneo. As afinidades artísticas de ambos os autores revelam-se no rigor formal, na sobriedade volumétrica e na experimentação cromática que qualificam as suas obras.

O artista Alfredo Queiroz Ribeiro (Beira, Moçambique, 1939 – Porto, 1974), pertence, juntamente com Zulmiro de Carvalho, a uma geração de artistas que se empenhou no questionamento da tradição escultórica em Portugal, desencadeando um movimento de renovação da escultura a partir da década de 1960 que a emancipa da estatuária comemorativa. As peças abstratas de Queiroz Ribeiro, construídas através da articulação tridimensional de diversos elementos planos,

estabelecem complexas relações formais que se revelam e multiplicam consoante a proximidade e a perspectiva de observação. No Instituto Superior de Engenharia do Politécnico do Porto apresenta-se a obra *Numa manhã só* (1971), um exemplo paradigmático do trabalho deste artista cujo prometedor percurso artístico foi encurtado pelo seu desaparecimento prematuro. A importância dada ao movimento do espectador e à passagem do tempo é patente nos títulos das suas obras que procuram dilatar a perceção visual, física e conceptual do seu trabalho.

Na Universidade Católica Portuguesa são apresentadas duas obras de Rui Chafes (Lisboa, 1966) concebidas em 2000 para o Jardim Botânico da Universidade do Porto, por ocasião da exposição *A Experiência do Lugar*, organizada no âmbito do Porto 2001, Capital Europeia da Cultura. Duas peças distintas compõem *Secreta Soberania*: uma estrutura gradeada, ora suspensa, ora elevada sobre quatro apoios, pontua e relaciona os espaços exterior e interior com a sua presença solene. A ausência da figura humana é sugerida na evocação de momentos de espera e reencontro. Para o artista, que tem concebido diversas esculturas para o espaço público em Portugal e no estrangeiro, os espaços expositivos de museus são "como asilos onde chegam as peças muito doentes. (...) Ao passo que, quando estão no exterior, na natureza ou no sítio para onde foram criadas, têm vida própria".¹

¹ Alexandra Carita, "Rui Chafes: A Religião do Ferro," in *Atual*, nº 2154 *Expresso*, 8 fevereiro 2014, p. 9.

OBRAS EM EXPOSIÇÃO

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

ZULMIRO DE CARVALHO GONDOMAR, PORTUGAL, 1940

CURVATURA, 1970

Chapas de alumínio pintado

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2001

FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

MONA HATOUM BEIRUTE, LÍBANO, 1952

JARDIN SUSPENDU, 2008

Sacos de juta, terra e plantas

Col. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Aquisição em 2018

INSTITUTO DE ENGENHARIA DO POLITÉCNICO DO PORTO

ALFREDO QUEIROZ RIBEIRO BEIRA, MOÇAMBIQUE, 1939 – PORTO, 1974

NUMA SEMANA SÓ, 1971

Ferro pintado

Col. Museu Nacional de Soares dos Reis, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 1990

Obras em exposição até 31 de janeiro de 2021

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - PORTO

RUI CHAFES LISBOA, 1966

SECRETA SOBERANIA (QUANDO TE VEJO O MUNDO À NOSSA VOLTA DEIXA, POR MOMENTOS, DE EXISTIR), 2000

SECRETA SOBERANIA (ATÉ QUE CHEGUE O NOSSO DOCE REENCONTRO), 2000

Ferro pintado

Col. Peter Meeker, em depósito na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Depósito em 2004

Obras em exposição até 25 de julho de 2021



MONA HATOUM
JARDIN SUSPENDU, 2008



ZULMIRO DE CARVALHO
CURVATURA, 1970

This exhibition, resulting from a partnership between the Serralves Foundation and the Porto Academic Federation, displays works from the Serralves Collection in four higher education institutions in Porto: the School of Economics (FEP) and the School of Pharmacy of the University of Porto (FFUP), the Engineering School of the Polytechnic of Porto (ISEP) and the Portuguese Catholic University (UCP).

At a time when students are returning to educational spaces after a prolonged absence, this initiative comes to celebrate the *studentato* – an Italian term for “student life” – viewing these learning spaces as important meeting places and sites for sharing experiences. The works presented in each institution establish points of contact with different fields of knowledge and with the nature of each space, while looking to foster encounters with contemporary art in the daily life of the academic community.

The work *Jardin Sususpendu* [Hanging Garden] (2008) by the artist Mona Hatoum (Beirut, Lebanon, 1952), presented at FFUP, constitutes a living organism which combines antagonistic images of life and destruction. The wall of jute bags which blocks the passage, evoking a war scenario, contains fertile soil in which seeds of different types of grass germinate, creating a lush hanging garden. Born to a Palestinian family and based in London, Hatoum often uses simple materials and objects taken from the industrial

universe or from her domestic environment, to create installations that have a strong political and poetic resonance, exploring relationships between conflict, migration and memory.

The large hall of FEP, with its orthogonal lines and clean forms, received the work *Curvatura* [Curvature] (1970), establishing a dialogue of form and colour between the work of two modernist masters from the Porto School – the architect Viana de Lima (Esposende, Portugal, 1913 – Porto, Portugal, 1991) and the artist Zulmiro de Carvalho (Gondomar, Portugal, 1940). The fragility and sinuosity of the sculpture – which frees itself from the plinth and takes hold of the floor, thereby affirming its presence in the real world – contrasts with the robustness and orthogonality of the contemporary building. The artistic affinities of both artists are revealed through the formal rigour, volumetric sobriety and chromatic experimentation that characterize their works.

The artist Alfredo Queiroz Ribeiro (Beira, Mozambique, 1939 – Porto, Portugal 1974), belongs to – along with Zulmiro de Carvalho – a generation of artists who strove to question the sculptural tradition in Portugal, and initiated a movement to renew sculpture from the 1960s onwards, emancipating it from the sphere of commemorative statues. Queiroz Ribeiro’s abstract works, built through the three-dimensional articulation between several flat elements, establish complex formal relationships

that are revealed and multiplied in function of the spectator's proximity and perspective. *Numa manhã só* [In a single morning] (1971), presented at ISEP, is a paradigmatic example of the work of this notorious artist whose promising career was curtailed by his premature death. The importance given to the spectator's movement and the passage of time is evident in the titles of his works, that seek to expand their visual, physical and conceptual perception.

Two works by Rui Chafes are shown at UCP, originally conceived in 2000 for the Botanical Garden of the University of Porto as part of the exhibition *A Experiência do Lugar* [The Experience of Space] organised in the context of Porto 2001, European Capital of Culture. Two distinct pieces make up *Secreta Soberania* [Secret Sovereignty]: a caging structure, either suspended, or elevated on four supports, punctuates and connects the exterior and interior spaces through its solemn presence. The absence of the human figure is suggested through the evocation of moments of longing and reunion. The artist – who has designed several sculptures for public spaces in Portugal and abroad – considers that museum exhibition spaces are “like nursing homes where very sick works come to lie. (...) Whereas, when they are outside, in nature or in the place for which they were created, they gain a life of their own”.¹

¹ Alexandra Carita, “Rui Chafes: A Religião do Ferro,” in *Atual*, no. 2154 *Expresso*, 8 February 2014, p. 9.

WORKS ON VIEW

FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

ZULMIRO DE CARVALHO GONDOMAR, PORTUGAL, 1940

CURVATURA, 1970

Painted aluminium plates

Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Acquisition 2001

FACULDADE DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

MONA HATOUM BEIRUT, LEBANON, 1952

JARDIN SUSPENDU, 2008

Jute bags, earth and plants

Coll. Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Acquisition 2018

INSTITUTO DE ENGENHARIA DO POLITÉCNICO DO PORTO

ALFREDO QUEIROZ RIBEIRO BEIRA, MOZAMBIQUE, 1939 – PORTO, 1974

NUMA SEMANA SÓ, 1971

Painted iron

Coll. Museu Nacional de Soares dos Reis, long-term loan to Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Deposit 1990

Works on view until 31 January 2021

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - PORTO

RUI CHAFES LISBON, PORTUGAL, 1966

SECRETÁ SOBERANIA (QUANDO TE VEJO O MUNDO À NOSSA VOLTA DEIXA, POR MOMENTOS, DE EXISTIR), 2000

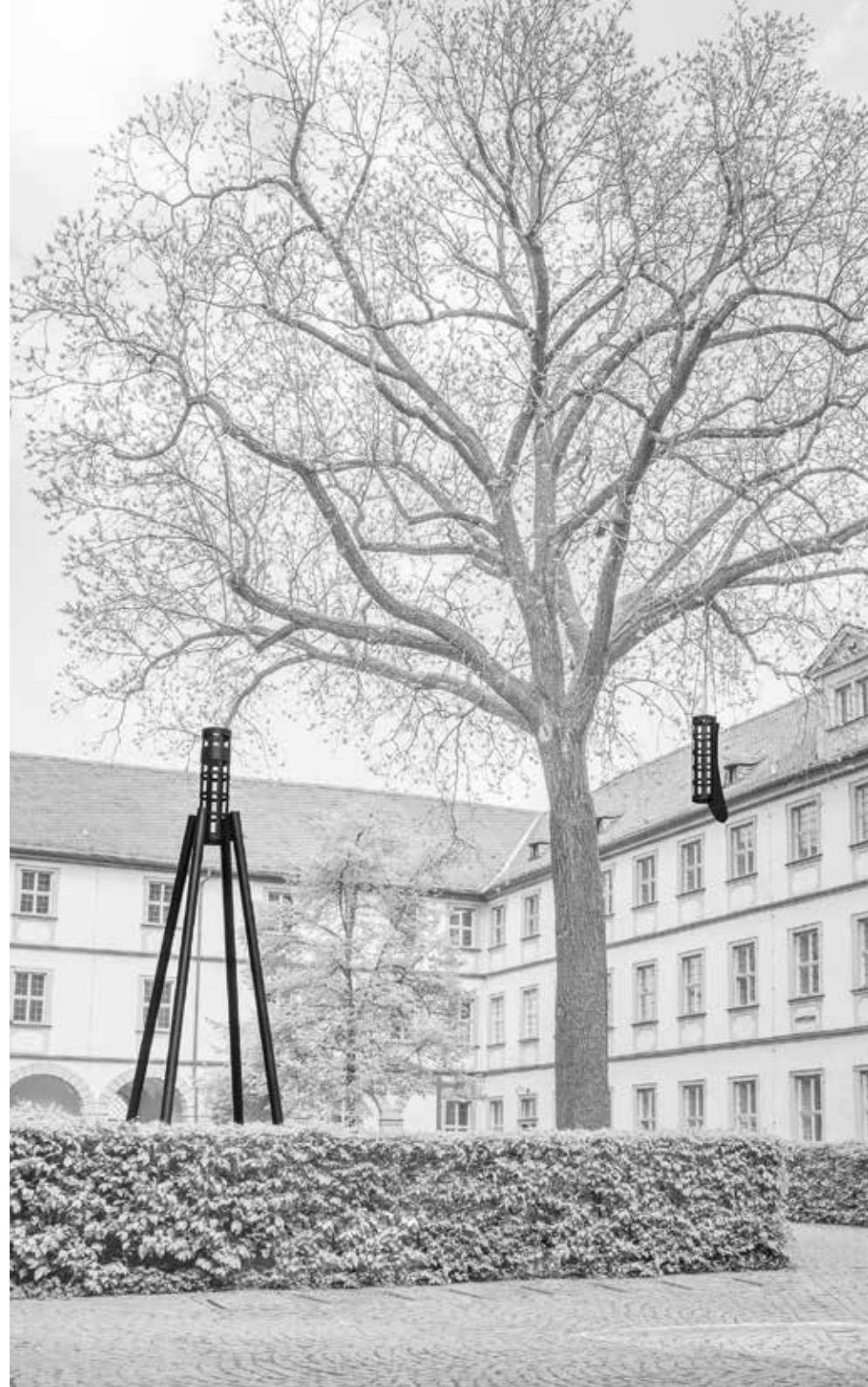
SECRETÁ SOBERANIA (ATÉ QUE CHEGUE O NOSSO DOCE REENCONTRO), 2000

Painted iron

Coll. Peter Meecker, long-term loan to Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto. Deposit 2004

Works on view until 25 July 2021

RUI CHAFES
ESQUERDA / LEFT: **SECRETA SOBERANIA (QUANDO TE VEJO O MUNDO
À NOSSA VOLTA DEIXA, POR MOMENTOS, DE EXISTIR)**, 2000
DIREITA/RIGHT: **SECRETA SOBERANIA (ATÉ QUE CHEGUE O NOSSO
DOCE REENCONTRO)**, 2000



LER / READ

Donald Judd, "Specific Objects", in *Arts Yearbook 8: Contemporary Sculpture*, 1965
Alfredo Queiroz Ribeiro, cat. exp. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973
Porto 60/70: *Os Artistas e a Cidade*, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2001
Big Bang: Creation and Destruction in 20th Century Art, cat. exp. Paris: Centre Pompidou, 2005
Pedro Costa, *Rui Chafes: Fora!*, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2007
Escultura abstracta nas décadas de 1960-1970: Coleção Fundação de Serralves, cat. exp., Porto: Fundação de Serralves, 2009
Mona Hatoum: *Interior Landscape*, cat. exp. Milão: Charta, 2009
Rosi Braidotti, *Nomadic Subjects*, Nova Iorque: Columbia University Press, 2011
Zulmiro de Carvalho: *Esculturas, 1967-2012*, cat. exp., Matosinhos: Câmara Municipal, 2014
Doris von Drathen, *Rui Chafes: Unborn*, Lisboa: Bial, 2017

VER / SEE

Yasujiro Ozu, *Tokyo Story*, 1953
Carl T. Dreyer, *Ordet*, 1955
Simone Forti, *Five Dance Constructions and Some Other Things*, 1961
Robert Bresson, *Au hasard Balthazar*, 1966
Trisha Brown, *Primary Accumulation*, 1972
Mona Hatoum, *Performance Still*, 1985-95
Pedro Costa, *O quarto de Vanda*, 2000
Annemarie Jacir, *Like Twenty Impossibles*, 2003
João Trábulo, *Durante o fim*, 2004
Aki Kaurismäki, *Le Havre*, 2011
Amie Siegel, *Provenance*, 2013

OUVIR / LISTEN

Johann Sebastian Bach, *Variações Goldberg, BWV 988*, 1741
Clara Schumann, *Trio para piano em sol menor, opus 17*, 1846
Johanna Beyer, *Music of the Spheres*, 1938
John Cage, *4'33"*, 1952
La Monte Young, *The Well-Tuned Piano*, 1964
Carlos Paredes, *Movimento perpétuo*, 1971
Salvador Arnita, *Identity*, 1971
Philip Glass, *Music in Twelve Parts*, 1976
Laurie Anderson, *O Superman*, 1982
Makimakkuk, *Exodus*, 2014

A Coleção de Serralves centra-se na arte contemporânea produzida desde os anos 1960 até à atualidade, distinguindo-se pela perspetiva internacional que proporciona sobre a arte portuguesa produzida desde esse período histórico de mudanças políticas, sociais e culturais a nível planetário. Cumprindo o seu programa de pesquisa e desenvolvimento permanentes, a Coleção de Serralves mantém uma aturada atenção à criação do século XXI, em particular à relação das artes visuais com a performance, a arquitetura e a contemporaneidade no âmbito de um presente pós-colonial e globalizado.

A Coleção de Serralves integra obras que são propriedade da Fundação de Serralves, incluindo um importante núcleo de livros e edições de artistas, e obras provenientes de várias coleções privadas e públicas que foram objeto de depósitos de longo prazo. De entre os acervos depositados em Serralves que constituíram pontos de referência para o seu desenvolvimento contam-se a coleção da Secretaria de Estado da Cultura e a coleção da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (FLAD). A presente mostra integra-se no programa de exposições e apresentação de obras da Coleção de Serralves, especificamente selecionadas para os locais de exposição com o objetivo de tornar o acervo acessível a públicos diversificados de todas as regiões do país.

The Serralves Collection focuses on contemporary art spanning from the 1960s to the present, offering an international perspective on Portuguese art since that historical period, which was marked by worldwide political, social and cultural change. In line with its continuous research and development programme, the Serralves Collection follows attentively the developments in twenty-first century creation, particularly in regard to the relationship between the visual arts and performance, architecture and contemporaneity in the context of a post-colonial, globalised present. The Serralves Collection includes works that belong to the Serralves Foundation, including a significant corpus of artists' books and publications, as well as works on long-term loan from several public and private collections, which were crucial references for its formation, such as the Collection of the Secretary State for Culture and the Luso-American Development Foundation (FLAD) Collection. *Studentato: Works of the Serralves Collection in Porto Academia* is part of a programme of exhibitions and presentation of artworks from the Serralves Collection that are specifically selected for each location with the purpose of making the Collection accessible to the public across all regions in the country.

SERRALVES

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

LOCAIS DE EXPOSIÇÃO/EXHIBITION VENUES

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
R. Jorge de Viterbo Ferreira 228, 4050-313 Porto

Instituto de Engenharia do Politécnico do Porto (edifício C)
R. Dr. António Bernardino de Almeida 431, 4200-072 Porto

Faculdade de Economia da Universidade do Porto
R. Dr. Roberto Frias 464, 4200-464 Porto

Universidade Católica Portuguesa - Porto
R. de Diogo Botelho 1327, 4169-005 Porto

www.serralves.pt

www.fap.pt



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

FEDERAÇÃO ACADÉMICA DO PORTO

22 607 6370 / geral@fap.pt

Apoio Institucional

Media Partner

